

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA
NOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS**

Luci Mary Melo Leon

lmery@uol.com.br

Ler e escrever sempre foram indissociáveis. Para escrever um texto, principalmente o texto argumentativo, é necessário dominar o assunto. Isso só acontece quando a pessoa que escreve tem o hábito de leitura de jornais e revistas, não descartando a leitura que assistimos diariamente nos telejornais.

A leitura é fundamental, já que a falta de conhecimento sobre um determinado assunto faz com que o texto seja incoerente e comum. Como assim? Caso seja pedido em uma prova o tema argumentativo sobre a Pena de Morte, certamente o estudante que pesquisou sobre essa temática, juntando informações e até exemplos que envolvam tal situação, irá desenvolver as ideias com mais pertinência por causa das comprovações que irá apresentar. Além disso, o texto argumentativo tem como objetivo principal defender um ponto de vista, persuadindo o leitor a fim de convencê-lo que suas ideias expostas são fatos. Segue abaixo um fragmento do livro *Lições de texto: leitura e redação* de Platão & Fiorin que faz comentários acerca do texto argumentativo:

Em geral, pensa-se que argumentar é extrair conclusões lógicas de premissas colocadas anteriormente, como no silogismo, forma de raciocínio em que de duas proposições iniciais se extrai uma conclusão necessária...

No entanto, podemos convencer uma pessoa de alguma coisa com raciocínios que não são logicamente demonstráveis, mas que são plausíveis.

Ao ler um jornal, vemos informações que poderão permitir uma relação com o mundo que existe, formações que surgem diante de questionamentos e exemplos de pessoas que fazem a diferença. A Resenha Crítica, muito solicitada em Universidades, tem como característica principal fazer apresentar pontos positivos ou negativos sobre um determinado assunto, podendo até destacar sugestões para melhorar o texto escrito. Para isso, terá que haver muito embasamento acerca do tema porque não há como discutir sobre algo que não se

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

tem domínio. É importante ler para conhecer diversos assuntos que são destacados no dia a dia de qualquer cidadão. Argumentar não é uma tarefa fácil, pois somente com experiência, e sendo um bom leitor, o aluno poderá produzir uma tipologia textual argumentativa. Até na hora de escrever uma receita de bolo ou uma receita médica, observamos o teor argumentativo. Somente os conhecedores sobre o assunto exposto conseguem convencer o leitor. Cabe ressaltar ainda que o diálogo entre a leitura e a escrita faz-se necessário em qualquer nível de ensino. Ao incentivar uma criança a ler, os pais e os mestres estarão criando um futuro leitor, mas para que isso aconteça é preciso entrar no mundo deles. A escolha dos temas é o primeiro passo e o mais importante. Assim, a vivência que essa criança tem diante do meio em que vive é que irá permitir um envolvimento entre a leitura e o espaço que a envolve. No livro *Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas* os autores afirmam que “Escrever é produzir conhecimento”. Nesse sentido, vejo que ler o texto verbal ou não verbal, literário ou não-literário, formativo ou informativo é o instrumento mais importante para se chegar à produção de um bom texto. Dessa forma, posso afirmar que o Professor que sabe conviver com o texto de forma agradável, terá futuros escritores em seu caminho.

Hoje, o hábito da leitura está em crise. Para alguns estudantes, quando o Professor solicita um texto argumentativo, a primeira reação é o desespero. Como escrever um texto defendendo um ponto de vista? Será que vou saber o que o Professor pensa? Como manter minha visão em todo o texto? Tudo isso demonstra a insegurança que é o retrato da falta de leitura. Ao ler, o aluno atualiza seus conhecimentos e entra em contato com outros pensamentos que poderão desenvolver o senso crítico. Além de tornar-se bem informado, o leitor irá aprofundar seus conhecimentos gramaticais. Os elos coesivos melhoram muito um texto, já que evitam repetições dos instrumentos gramaticais e conseguem concatenar os parágrafos e os períodos. Cabe ao Professor explicar que argumentar é uma tarefa que fazemos diariamente, pois os jovens tentam convencer os pais que já são adultos, que podem estudar só no final de semana, que está chovendo, mas todos amigosirão. Nesse instante, eles só querem argumentar, porém na hora de colocar no papel o cenário muda. Outro aspecto é que o aluno não deve preocupar-se com o que o Professor pensa. Se ele tiver conhecimento sobre o tema que lhe foi solicitado,

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

demonstrando coerência em suas proposições, certamente o Professor irá avaliá-lo pelo texto e não pela opinião particular defendida por ele, contudo se essas ideias forem retrógradas ou preconceituosas, poderá o Professor puni-lo por agir de forma incorreta. Além de jornais e revistas, as poesias também são fontes de riqueza para a escrita. A forma apelativa de alguns poetas induz o leitor a desenvolver de maneira crítica o texto que irá elaborar. Temos como exemplo a poesia de Manuel Bandeira que, quando afirma que o “Bicho é o homem”, argumenta de maneira coerente que hoje o homem vive do lixo e no lixo, convivendo com ratos, porcos e urubus. Talvez o poeta já soubesse que um dia essa visão seria realidade. Por tudo isso, afirmo que o texto é o maior tesouro que alguém pode desfrutar. Quando uma pessoa lê corretamente, buscando verdades para seus questionamentos e para suas descobertas, ela irá comprovar que só existe pedra no caminho da escrita, para aquele que não valoriza o hábito da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FIORIN, J.L. & PLATÃO, F. S. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

NEVES, Bitencourt. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade, 2000.